



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL
Ano 56 — N.º 667 — Avença
13 de Abril de 1978
Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

De novo Peregrinos

Fátima não é um lugar onde a gente fique satisfeita com vir só uma vez. Dizia-nos ainda recentemente um peregrino que costuma vir com a família toda pelo menos uma vez por ano: «não sei o que é, mas há aqui qualquer coisa que puxa por a gente». Sem dúvida nenhuma. Nós acreditamos, nós sentimos que essa qualquer coisa é o que pode chamar-se a GRAÇA DE FÁTIMA. A graça de Fátima é que está na origem deste retorno constante de peregrinos vindos de todos os lados. Há já muitos estrangeiros, dos países onde as pensões de reforma chegam para longas viagens, que vêm a Fátima todos os anos. Por causa da GRAÇA DESTE LUGAR. Uma graça que nos vem, como toda a graça, da vontade do Senhor. Uma graça que nos vem envolvida no sorriso maternal de Nossa Senhora.

Parece-nos importante frisar que a razão do afluxo de peregrinos está, antes de mais, na graça que o Senhor nos concede em Fátima, e não nas iniciativas que a Igreja ou outras instituições aí têm tomado. Até para dizermos sinceramente aos que sentem a tentação das contrafações que não acreditamos no seu êxito, e pensamos mesmo que acabarão por morrer. Ultimamente, em Portugal, na França e em Espanha (talvez também noutros lados,) têm alguns tentado ressuscitar a tese de que foi a Igreja que impôs Fátima e não Fátima que se impôs à Igreja. E, se nos não enganamos, é possível mesmo que essa tentação anti-clerical (que tanto pode provir dos velhos como dos «novos» inimigos da Igreja) esteja a empurrar a «criação» de lugares de «peregrinação» por iniciativa profana. Damos hoje a público a decisão do Senhor Bispo de Leiria acerca de um «lugar de culto» que se pretendeu criar, na paróquia da Caranguejeira, a uns 20 quilómetros de Fátima. O pretexto foi o aparecimento «misterioso» de uma estátua de Nossa Senhora! Quem pôs lá a estátua, com que intenção... não se sabe, e provavelmente não se saberá. Sabe-se, sim, que apareceu logo quem quisesse explorar o «milagre» da «aparição». Num outro lugar, um pouco mais longe de Fátima, e noutra direcção, dão-se de há uns anos para cá também certos acontecimentos que acabaram por atrair a simpatia da Igreja Ortodoxa Russa, ao ponto de um seu sacerdote comprar lá um terreno para fundar um mosteiro (!?) Ora nós, sem querermos ser demasiado desconfiados, mas desconfiando, por outro lado, daqueles que pensam ser o Santuário de Fátima uma criação humana (que poderia ter as suas réplicas mesmo criadas por ateus) somos levados a suspeitar diante destas iniciativas misteriosas, que «anda moiro na costa»!

Por isso é importante frisarmos que a nossa preocupação pastoral está em sermos fiéis ao que Deus quer dos peregrinos em Fátima. Espreita-nos a todo o momento o perigo de acaltermos a tentação de nossos primeiros pais: comer da árvore proibida, a ver se ficamos como Deus. É uma tentação que não pega só nos ateus. Pode pegar também em cristãos. Também nós nos podemos esquecer de que o dom de Fátima é um dom de Deus. Os nossos peregrinos não deixarão de ser sensíveis a este carácter divino de Fátima, para procurarem também eles estar atentos à vontade do Senhor na montanha onde se sentem chamados. A partir daí será possível um integral aproveitamento da graça de Fátima. Basta que tenhamos a preocupação constante de nos interrogarmos, ou melhor, de interrogarmos Nossa Senhora, à maneira dos Pastorinhos: O QUE É QUE VOS-SEMECÊ NOS QUER?

Então o espírito das nossas peregrinações será o Espírito do Senhor. Então os nossos passos de peregrinos serão passos de conversão e de paz. Este número da VOZ DA FÁTIMA foi especialmente preparado para ajudar os peregrinos na sua interrogação a Nossa Senhora: QUE É QUE VOSSEMECÊ ME QUER?

PADRE LUCIANO GUERRA

Reitor do Santuário

Purificação e Apresentação mistério de obediência

Quarenta dias após o Natal, São José e Maria Imaculada, acalentando nos braços o Divino Menino, deixam o doce remanso de Belém em direcção ao templo da santa Sião.

Que os leva ali? O cumprimento da Lei do Senhor, que foi sempre o lema, o «alimento», o ideal, tanto de Cristo, como de sua Mãe, a Senhora do «sim», do «fiat» à palavra de Deus.

Duas leis os atingiam, às quais aliás não estavam obrigados: a da Purificação da Mãe e a da Apresentação do Filho.

Chega a vez de Maria. Tendo concebido e dado à luz virginalmente não estava sujeita à lei da Purificação. Aos olhos do mundo passa por uma mulher impura, como as outras. Ela por quem entrou a pureza no mundo, como nota Santo Ambrósio. Sacrifica, no conceito alheio, a sua fama e a sua glória. Para ela acima de tudo conta a vontade do Senhor, expressa na Lei. Quando Deus manda, toda a criatura se deve render, mesmo à custa dos maiores sacrifícios.

Também Jesus não está abrangido pela lei da Apresentação, por ser Filho de Deus, mas quis submeter-se e mostrar-se ao mundo como filho do homem, como um homem qualquer.

Cumprir a vontade do Senhor e de sua Mãe, não é também uma grande lição da mensagem de Fátima? Com que perfeita docilidade puseram em prática os três videntes os pedidos da celestial Senhora quando os mandou ir à Cova da Iria nos dias 13, rezar o terço cada dia, oferecer orações e sacrifícios e guardar o segredo, que lhes confiou na terceira aparição. Os pais do Francisco e Jacinta declararam no processo oficial que seus filhos, após as aparições, se tornaram muito mais obedientes como manda o quarto Mandamento da Lei do Senhor.

Não nos teremos nós afastado muitas vezes do cumprimento da Vontade de Deus? Com que facilidade ou futilidade nos eximimos do fiel cumprimento dos nossos deveres! Para fugirmos ao sacrifício, para satisfazermos as nossas paixões seguimos a nossa vontade e não a do Senhor.

«O obediente — declara a Escritura — cantará vitória» (Prov. 21,28) e «o que se humilha será exaltado» (Lc. 14,11)

Neste mistério, a exaltação veio através dum «homem justo e temente a Deus, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel e no qual habitava o Espírito Santo» (Lc 2, 25).

O venerável ancião ergue nos braços, como vítima inocente, a humilde criança. Com os olhos iluminados pelo Espírito, vê que este Menino há-de ser a luz de todo o mundo, e não só de Israel, seu povo. Abençoou José e Maria, chamando-lhes mil vezes bem-aventurados por serem pais de tal filho. Mas logo a seguir, como se visse toldar-se a claridade daquele céu magnífico que havia contemplado, diz-lhes: «Eis que este Menino está posto para ruína e ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição» (Lc 2, 34).

Como Maria olha para ele em silêncio, declara-lhe com profunda mágoa: «Uma espada trespassará a tua alma».

A Santa Virgem recolhe no coração tais palavras. Toma o

Menino nos braços e envolve-o em olhares de ternura infinita. Não responde. O silêncio é o sagrado refúgio da alma nas mais puras alegrias e nas supremas dores.

Na mensagem de Fátima o Coração de Maria, não aparece trespassado pela espada, mas cercado de espinhos, que tem o mesmo simbolismo de dor e amargura. Jesus, como bom Filho de tão santa Mãe, suplica: «Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.»

Em seguida fala a amargurada Mãe: «Olha o meu Coração cercado de espinhos... Tu, ao menos, procura consolar-Me»

Consolemos e desagravemos o Coração doloroso e Imaculado de Maria com a devoção reparadora dos primeiros sábados, com as nossas orações e sacrifícios.

P. Fernando Leite

Ajudemos a Rádio Renascença

NOTA DO EPISCOPADO

Celebra-se no corrente ano o 40.º aniversário da oficialização da Rádio Renascença.

Para assinalar esta efeméride e poder mais eficazmente cumprir a finalidade para que foi criada — a de levar a voz da Igreja tão longe quanto possível —, Rádio Renascença está empenhada, através da Liga dos Amigos da Rádio Renascença, numa campanha para a aquisição de novos emissores, que lhe permitam fazer chegar as suas emissões às nossas numerosas comunidades de emigrantes que, no estrangeiro, labutam e vivem, sem esquecer os laços que os unem à Pátria comum.

Congratulando-se pelos bons serviços que, ao longo de 40 anos, a Emissora Católica tem prestado à Igreja e ao País, o Episcopado louva esta feliz iniciativa, cujo significado tanto espiritual como nacional nunca é demais encarecer.

Assim como a Igreja, de que depende, Rádio Renascença existe somente para promover o Homem, em toda a extensão da sua dignidade terrena e sobrenatural, actuando «com aquela isenção e independência política que são requeridas pela sua qualidade de instrumento da Igreja ao serviço do ideal evangélico e não de interesses partidários de grupos ou sectores da população» (Comunicado do Conselho Permanente, de 27 de Setembro de 1974). E ao Episcopado muito apraz reconhecer que ela tem sabido largamente corresponder à sua missão descontadas as limitações e dificuldades próprias de qualquer empreendimento humano.

A aquisição dos novos emissores, a que neste momento se abalança, representa um pesado encargo financeiro de várias dezenas de milhar de contos, que por si mesma não está em condições de suportar. É indispensável, por conseguinte, que um amplo movimento de solidariedade mobilize os católicos em geral, bem como os portugueses de boa vontade.

Nesta conformidade, o Episcopado apela para a generosidade e colaboração de todos no sentido de, pelas formas e meios ao seu dispor, darem o seu apoio à campanha agora promovida, a fim de permitirem a rápida concretização do projecto de expansão da Emissora Católica.

TEMA DE 1978: COM MARIA MÃE DA IGREJA, PELA CATEQUESE À ORAÇÃO

QUE ALEGRIA QUANDO ME DISSERAM:

ORAÇÃO DA PARTIDA

Senhor, que mandaste sair Abraão da sua terra e o defendeste em todos os caminhos, que acompanhaste o Teu Povo errante pelo deserto, que nos deste nas visitas de Jesus, Teu Filho, à Cidade Santa um modelo para as nossas peregrinações, concede-nos a Tua protecção ao longo de toda a viagem que vamos iniciar.

Sê, para nós, a sombra que protege do sol, o agasalho que defende do frio, o abrigo que resguarda da chuva e da intempérie.

Anima-nos no cansaço, socorre-nos nas dificuldades, livra-nos dos perigos.

Ensina-nos a aceitar a penitência da viagem, a sair do egoísmo para fazer comunidade, a ver-Te na beleza do mundo, a amar-Te nos homens, nossos irmãos. Ensina-nos a desculpar, a compreender, a sorrir e a ajudar. Guiados por Ti, atingiremos com segurança o nosso fim e, reconfortados pela tua graça, regressaremos, sãos e salvos, aos nossos lares.

Confiados em Ti, caminharemos em paz! Amen.

CAMINHOS DE BÊNÇÃO

Caminhos da Virgem:
Andados por bem,
Exortam as almas
A ir mais além...

Quem é peregrino
A Deus se confia.
O Anjo da Guarda
Lhe faz companhia.

Há sempre um segredo
Ao pé da Azinheira.
Se Fátima é fonte,
Também é fogueira.

Os sinos da torre
Dão horas de luz.
Na Serra nos fala
A voz de Jesus.

Romeiros de longe,
Cansados de abrolhos,
A Fé lhes acende
Estrelas nos olhos.

Ao sol do Planalto
As pedras são brasas.
Mas sombras não faltam:
— Nem sombras nem asas.

As asas das pombas
À roda do Andor
Dão graça, mais graça
Aos cravos em flor.

É Nossa Senhora
De olhar sempre novo
Que passa, sorrindo,
No meio do povo.

E Ela, passando,
Parece que tem
Um ar mais celeste
De Virgem e Mãe.

MOREIRA DAS NEVES

Estes versos podem ser cantados com a música do Ave de Fátima.

Conselhos aos Peregrinos a pé

Atenção aos cuidados a usar com a saúde e os pés.

- 1 — Proteger a pele contra os raios solares: faces, mãos e pernas. Usar cremes ou manteiga de cacau (à venda nas farmácias).
- 2 — Tratar das unhas dos pés: nem muito curtas nem compridas.
- 3 — Lavar os pés de manhã e à noite, com água quente e qualquer sal de farmácia ou mesmo de cozinha.
- 4 — Pôr talco anti-transpirante entre os dedos dos pés.
- 5 — Calçar um par de meias de algodão e depois um a dois pares de lã, de preferência brancas.
- 6 — Usar sapatos não apertados (um número acima do habitual). O melhor são botas de basquetebol.
- 7 — Tendo feridas ou bolhas, não tirar a pele mas desinfectar com mercúrio-cromo e procurar um posto de assistência na estrada ou no Hospital.



Todos os caminhos vão dar a Fátima

Entre os milhares de santuários marianos do mundo inteiro, o de Fátima pode comparar-se aos grandes centros de peregrinação do passado e do presente. Especialmente nas proximidades dos dias 13 dos meses de Verão, verdadeiros «rios» humanos convergem de todo o Portugal em direcção à Serra de Aire. Como os célebres caminhos de Santiago, podemos falar hoje verdadeiramente de caminhos de Fátima, muito numerosos e pouco definidos nas regiões distantes de Fátima e bem conhecidos à medida que se aproximam do Santuário.

No intuito de determinar a rede desses caminhos, desde os

mais longínquos pontos de Portugal até Fátima, vamos este ano pedir a colaboração dos peregrinos que, em algum dos meses de Maio a Outubro, fizerem a pé a sua peregrinação. A tarefa é muito simples: cada peregrino ou grupo de peregrinos anotará numa folha de papel os nomes de todas as povoações por onde passa, desde o lugar de origem até Fátima. Para dar um sentido mais espiritual e mariano, os peregrinos poderão informar-se, junto de cada povoação pequena ou grande, se há nela algum nicho, capela ou igreja dedicada a Nossa Senhora, e quais as imagens veneradas ou títulos pelos quais Ela é invocada.

Estamos certos de que, ao fim da peregrinação, todas os grupos disporão não só do roteiro completo do seu caminho, como de uma autêntica ladainha de Nossa Senhora, que poderão repetir ao chegar à Capelinha das aparições, orando, a cada invocação de N.ª S.ª acompanhada do nome da respectiva povoação, por todos os seus habitantes e pelas pessoas que, ao longo do caminho, os acolheram ou de qualquer modo ajudaram.

Depois, ao dirigirem-se ao posto de acolhimento de peregrinos a pé ou ao lava-pés, poderão entregar essas listas que servirão para traçar o mapa dos Caminhos de Fátima.

Cremos que se interessarão por esta iniciativa, não só os peregrinos como todos os que forem interpelados por eles ao longo dos caminhos. Assim muitos milhares de pessoas estarão espiritualmente unidas com os peregrinos de Fátima.

Aos leitores da *Voz da Fátima*, quer sejam peregrinos ou não, também pedimos a sua colaboração. Até aos primeiros dias de Maio, poderão informar-se devidamente de todos os pormenores que acima referimos para poderem elucidar os peregrinos e assim participar nesta iniciativa do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA) — Santuário da Fátima.

Aos Peregrinos do Norte que passam pela Caranguejeira

PROVISÃO DO SENHOR BISPO DE LEIRIA

DOM ALBERTO COSME DO AMARAL, POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA

FAZEMOS SABER QUANTO SEGUE:

Há cerca de três anos foi trazida para o sítio do Saramago, lugar do Leão, paróquia da Caranguejeira, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de pedra, de proveniência ainda hoje ignorada, sendo também desconhecidas as finalidades de tal iniciativa.

Presumindo sempre o melhor e esperando que a seu tempo tudo se esclarecesse, a Autoridade Eclesiástica não só autorizou a bênção da imagem, como permitiu algumas vezes a celebração da missa campal no referido local.

Soubemos, entretanto, que várias irregularidades se vinham cometendo: entre elas, a de receber esmolas dos peregrinos de Fátima, que por ali passam a pé, em grande número, a caminho do Santuário, vindos do norte do País.

Apesar de tudo, e contando mais uma vez com a boa vontade das pessoas, autorizámos a celebração da Santa Missa, em Provisão de 24 de Agosto de 1977 redigida nos seguintes termos:

«Tendo o Rev.º Pároco da freguesia da Caranguejeira, desta diocese de Leiria, pedido licença para a celebração de uma festividade em honra de Nossa Senhora, no dia 28 de Agosto corrente, com missa campal no local onde se encontra a imagem de Nossa Senhora de Fátima, junto ao lugar do Leão, da referida freguesia da Caranguejeira, Havemos por bem conceder licença para celebrar esta festividade desde que seja observada a legislação canónica em vigor, e com as seguintes condições a executar no prazo de trinta dias:

1.º — Que nos seja fornecida informação detalhada sobre a iniciativa de colocar naquele sítio a imagem de Nossa Senhora de Fátima: quais as pessoas, quais as finalidades, e qual a entidade que aprovou a referida iniciativa.

2.º — Que nos sejam fornecidas informações sobre actos de culto público, porventura aí realizados, já; manifestações de culto individual; esmolas recebidas; pessoas que as têm em seu poder; em que foi aplicado o dinheiro porventura já gasto; a quem têm prestado contas; de quem receberam o encargo de administrar esse dinheiro.

3.º — Que seja enviada à nossa Comissão de Arte Sacra a planta da pretendida capela, para a necessária aprovação, devendo entretanto suspender-se as obras em curso.

4.º — Que as pessoas responsáveis por esta iniciativa contactem com a Autoridade Eclesiástica para esclarecimento e possível sanação de um estado de coisas que se apresenta irregular à face da legislação canónica, de modo que as coisas tenham o seu curso a contento de todos.

5.º — Realizadas as condições acima referidas, o Rev.º Pároco, consultando

a população do lugar, constituirá uma Comissão de homens bons, católicos praticantes, dedicados à Santa Igreja; os nomes dessas pessoas ser-nos-ão comunicados em forma de requerimento para a necessária confirmação; a partir da data dessa confirmação, será esta Comissão a única entidade autorizada para gerir este assunto.

Do cumprimento de quanto fica dito dependerá, de futuro, a concessão de actos do culto no referido local.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos vinte e quatro de Agosto de 1977. † Alberto, Bispo de Leiria.»

Tendo em conta tudo quanto fica exposto nas observações preliminares e na Provisão de 24 de Agosto,

HAVEMOS POR BEM:

1.º — Esclarecer que o Rev.º Pároco requereu esta licença no louvável intuito de tudo harmonizar, em espírito de comunhão com o Bispo.

2.º — Declarar que, para lá das informações que o Rev.º Pároco pôde fornecer-nos, e apesar dos seus esforços no sentido de esclarecer o assunto em causa, até ao momento, não foi cumprida nenhuma das outras condições exigidas pela nossa Provisão, acima transcrita.

3.º — Em consequência, proibir aos sacerdotes (religiosos ou diocesanos) qualquer acto do seu ministério no referido local e pedir aos fiéis que ali se abstendam de manifestações religiosas.

4.º — Recomendar aos peregrinos de Fátima e a todos os membros do Povo de Deus que não deixem ali esmolas, cujo destino a Autoridade Eclesiástica ignora.

5.º — Manifestar a esperança de que jornais diocesanos, boletins paroquiais e sacerdotes, sobretudo os do Centro e do Norte do País, esclareçam os fiéis acerca das irregularidades que se verificam no lugar do Leão, da freguesia da Caranguejeira, junto do caminho que os leva a Fátima.

6.º — Solicitar a colaboração de todos quantos tiverem conhecimento desta nossa Provisão no sentido de evitarmos que Fátima seja instrumentalizada para a consecução de objectivos estranhos à sua Mensagem, que é de carácter sobrenatural.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos 8 de Dezembro de 1977.

† ALBERTO COSME DO AMARAL

Bispo de Leiria

Que fazia a Sagrada Família em Jerusalém?

Diz o Evangelista S. Lucas que S. José e Nossa Senhora faziam todos os anos uma peregrinação a Jerusalém (uns cento e tal quilómetros de Nazaré). Deviam chegar cansados, como chegam cansados, a Fátima, os nossos peregrinos. Deviam encontrar também certos problemas. De uma vez sabemos nós que não conseguiriam hospedagem na sua terra natal, Belém de Judá. E foi essa a única vez em que procuraram uma pensão: de facto chegou então a hora de Nossa Senhora dar à luz (como já tem acontecido a peregrinas de Fátima).

Mas dos problemas de alojamento em Jerusalém os Evangelistas não dizem nada. São Lucas é que conta como o Menino Jesus se desencontrou de seus Pais e como o foram encontrar: entre os doutores da Lei! A ouvir e a falar. Portanto o Menino não perdia o seu tempo na peregrinação. Temos já aqui uma indicação preciosa. E também não foi encontrado a ler qualquer livro de histórias. Às vezes encontram-se peregrinos em Fátima a ler livros bem pouco recomendáveis para um lugar sagrado. Talvez por não saberem como hão-de passar o seu tempo. Vamos pois dar-lhes algumas indicações úteis.

1 A CAPELINHA DAS APARIÇÕES É O CORAÇÃO DO SANTUÁRIO. Porquê? — Porque aquele foi o lugar que Nossa Senhora escolheu para se manifestar a nós, seus filhos. Claro que a graça de Deus nos pode ser dada em

qualquer lugar, e em qualquer lugar o verdadeiro crente pode adorar Deus em espírito e verdade. Mas nós também somos corpo e o nosso corpo também faz parte do templo em que Deus habita. Temos olhos e mãos para ver e tocar. E por isso os lugares em que Deus se manifesta de maneira mais extraordinária são lugares sagrados. Em Fátima o LUGAR SAGRADO POR EXCELÊNCIA É A CAPELINHA DAS APARIÇÕES. Por causa daquele lugar é que surgiram todos os outros (mesmo as decenas de sacrários que existem na Cova da Iria!). E os peregrinos percebem isso muito bem, já que à chegada a primeira coisa a visitar é a Capelinha. Por causa de Nossa Senhora. Na Capelinha é que terminam os passos da peregrinação.

Aí se canta, aí se diz, aí se chora a alegria de ter chegado ao lugar da peregrinação. Aí se sente a PRESENÇA DA MÃE, aí o coração se expande e se abre ao AMOR DO SENHOR QUE NOS SALVA.

2 ORAÇÃO PARA A CHEGADA. Quer venha a pé quer de carro, o peregrino não precisa que lhe ensinemos o que deve dizer sozinho a Nossa Senhora. Quando visitamos a nossa Mãe de sangue em sua casa também não levamos nenhum discurso estudado. Chegamos, damos um beijo e começamos a conversar. Por isso não daremos aqui nenhuma oração para cada um dizer. Mas para o grupo, sim, pois o grupo já precisa.

ORAÇÃO PARA A CHEGADA

Nossa Senhora de Fátima, Mãe de Deus e Mãe dos homens! Viemos a este lugar, que santificastes com a vossa presença, para darmos uma resposta filial aos vossos pedidos. Vós pedistes aqui oração: nós vimos aqui para orar. Vós pedistes aqui emenda de vida: nós vimos aqui com o peso das nossas faltas e pecados, para pedirmos perdão a Vosso Divino Filho e levarmos mais força e decisão mais firme de obedecermos à Sua Vontade Santa. Vós pedistes aqui sacrifícios pela conversão dos pecadores: nós vimos entregar nas vossas mãos maternais as penas do nosso dia-a-dia, as dores desta peregrinação e o desejo de enfrentarmos as dificuldades que encontramos no caminho da justiça, do amor e da paz. Vós prometestes aqui que os nossos pedidos seriam ouvidos na medida em que nós ouvíssemos também os vossos: nós vimos aqui para Vos agradecer as graças que por Vós implorámos e por Vós recebemos. O nosso desejo maior nesta peregrinação é conformarmos o nosso coração de pobres e de pecadores com o Vosso Coração de Mãe, a fim de que conosco louvemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo, neste tempo da nossa peregrinação e por todo o tempo da nossa vida presente e futura. Amen.



A PEREGRINAÇÃO NÃO TERMINA COM A TUA CHEGADA.

Quem vem cansado precisa de descansar. Mas é preciso saber descansar para estar capaz de participar na peregrinação. É importante que descanses antes dos actos oficiais de oração. Não te precipites em cumprir a tua promessa de joelhos logo à chegada. Mas também não convém que descanses em qualquer lugar ou de qualquer maneira. Por ti e pelos teus irmãos peregrinos. APROVEITA O ALOJAMENTO QUE É OFERECIDO AOS PEREGRINOS QUE VÊM A PÉ: terás um colchão para te deitar, um lugar seguro para deixares a tua bagagem. Mas antes, PASSA PELO LAVA-PÉS onde as Servitas te farão o tratamento de alívio ou outro de que precisas para não teres que ficar imobilizado durante a peregrinação.

3 NA CASA ONDE FORES ACOLHIDO É CONSIDERADO COMO IRMÃO. ESFORÇA-TE POR EVITAR TRABALHOS E DESPESAS AOS QUE TE ACOLHEM. COLABORA NO ASSEIO E NA DISCIPLINA: É PEREGRINO!



PODE-SE ACAMPAR NO SANTUÁRIO?

Preferimos que sejam os peregrinos a responder, tanto mais que a resposta depende de muitos factores e pelo menos de quatro: do tempo, do número de peregrinos a pé, do que se entende por Santuário e do que

se entende por acampar. Se tens um carro onde deixar as tuas coisas, por que hás-de fazer do Recinto um estendal de mantas? E se há ainda lugar nas casas de alojamento gratuito, por que não hás-de aceitar, mesmo que seja um bocadinho longe? — Há tempo para tudo em Fátima. E se podes acomodar-te à entrada do Recinto de Oração, por que hás-de instalar-te mesmo a uns metros da Capelinha? Se te instalas junto da Azinheira para comer e dormir, acabarás, mesmo sem querer, por transtornar o ambiente de recolhimento.

4 ONDE QUER QUE ESTIVERES, EM FÁTIMA É PEREGRINO: COMPORTA-TE COM DIGNIDADE... E NÃO TE ESQUEÇAS QUE ANDAM PELO SANTUÁRIO MUITAS MÁQUINAS DE FOTOGRAFAR!



A PAZ DO TEU CORAÇÃO só é verdadeira se ele for o templo do Espírito

Santo e habitar nele a paz de Jesus Cristo. Fátima é lugar de conversão. Aproveita para te reconciliares. Procura os confessionários da Basílica.



EM FÁTIMA NÃO HÁ TEMPOS LIVRES.

Muito menos para conversas desidrificantes. Sabe o peregrino que o sacrifício da língua e até do pensamento é dos primeiros que Nossa Senhora lhe pede? E não só no Santuário... como também durante a caminhada. DISCIPLINA, DECÊNCIA E CARIDADE NAS PALAVRAS. O silêncio aproveita-se para pensar, com Deus, na vida. Tempos de ociosidade é que não deve haver. O Santuário está a pensar num programa sério para ocupação dos peregrinos que chegam com muito tempo de antecedência.



PROGRAMA DAS PEREGRINAÇÕES ANIVERSÁRIAS:

DIA 12
Às 19 horas — Saudação a Nossa Senhora, com evocação das Aparições.

Às 22 horas — Procissão de velas

Às 22.30 horas — Eucaristia.

DIA 13
Das 0 às 6.45 — Vigília de oração e penitência, terminando com procissão do SS.ºº.

7.00 — Celebração do Rosário

10.00 — Celebração final.

A Peregrinação de Maio será presidida por Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

5 OS VENDEDORES AMBULANTES PREJUDICAM O AMBIENTE DA PEREGRINAÇÃO. COMPARE SÓ NAS LOJAS E NO MERCADO FECHADO. COMPARE PREÇOS!

Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima

10 DE JUNHO

Interrogações, Respostas e Apelo

É um facto que o mundo de hoje redescobre os lugares de peregrinação. É também um facto que a razão principal não está na facilidade de viajar mas sim no que podemos chamar o carisma dos grandes lugares sagrados. Quando o espírito parece definir em tantos lados, os Santuários não são só um refúgio para os velhos, são também um reduto para os combatentes que travam a grande batalha da presença de Deus no futuro que eles têm de viver. Por isso o Santuário de Fátima, tendo institucionalizado a PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS, a pedido de vários responsáveis pela respectiva Pastoral, gostaria de convidar Portugal inteiro a uma reflexão sobre o assunto. Vamos resumir alguns pontos de reflexão.

1. PEREGRINAR SERÁ AINDA PARA OS Nossos TEMPOS? Para a resposta, temos várias fontes: a Bíblia (desde Abraão à Sagrada Família); toda a História da Igreja, desde os primeiros mártires, e sem interrupção até hoje; toda a História das Religiões e toda a História das Contra-Religiões. Um episódio a propósito: num comboio Paris-Madrid entabulámos recentemente diálogo com um velho combatente que regressava de um exílio de 40 anos e, falando em comunismo, tocámos o problema da Religião; «isso quanto a Religião é assim: aqui há um Vaticano e lá, na Rússia, há outro Vaticano...» E nisto, puxou da carteira e mostrou-me uma fotografia sua junto aos muros do Kremlin! De facto as peregrinações sucedem-se junto ao túmulo de Louine. Conclusão: temos de peregrinar!

2. E A PEREGRINAÇÃO DE MULTIDÕES? — Para a resposta é ir ler qualquer dos Evangelhos. O Senhor Jesus andou sempre rodeado de multidões e foi com elas e

para elas e nelas que os surdos ouviam, os cegos viam e os famintos eram saciados com pão. É nas multidões que os marginais da Igreja se misturam e podem considerar-se crentes. E Ele falava às multidões!

3. MAS ENTÃO... E AS ELITES? — As elites são compostas de homens e mulheres que se assemelham muito mais do que parece com o povo simples, inculto e folclórico das multidões. E também se emocionam no meio delas, como aconteceu com Paulo VI que assim o declarou publicamente a propósito da sua vinda a Fátima. Aliás as multidões não são a única expressão da sociedade eclesial. E enquanto há cristãos que precisam de sentir-se acompanhados, alguns sentirão, como Cristo sentiu, que algumas vezes é preciso fugir da massa, ir para o monte e passar a noite sozinho em oração... para depois voltar às multidões.

4. MAS TAMBÉM SERÁ DE Pôr CRIANÇAS A PEREGRINAR? — Para já, o Menino Jesus peregrinou, e possivelmente mais a pé que a cavalo. Peregrinou ao Templo de Jerusalém, o grande Santuário nacional. Para aqueles que acreditam em Fátima, certamente a grandíssima maioria dos cristãos de Portugal, Fátima é ALTAR DE PORTUGAL. Paulo VI chamou a Nossa Senhora de Fátima «Padroeira especialíssima de vossa nobre Pátria». Ora em Fátima foram as crianças que Nossa Senhora escolheu. Quem melhor do que as crianças cantarão em Fátima, como o Salmista do povo bíblico: «Que alegria quando me disseram: Vamos para casa do Senhor?»

5. E QUE IRÃO ELAS FAZER EM FÁTIMA? — Fazer o que fizeram os Pastorinhos: ouvir, acolher, adorar, reparar, sacrificar-se, sentir a luz e a graça do Senhor, ser feliz na Casa da Mãe.